

“A Apae não atende apenas a criança, mas também oferece apoio para a família”

Rodolpho Dalla Bernardina, presidente da Federação das Apaes



Apae ameaça fechar as portas no Estado

Governo federal quer que as crianças com deficiência estudem em escolas públicas. Com isso, associação teme fim do repasse

Lis Trancoso

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes) do Estado correm o risco de fechar as portas por falta de verba federal se o governo aprovar o Plano Nacional de Educação (PNE) no fim do ano.

Para manter a estrutura educacional e clínica de apoio às crianças com deficiência física e mental, a Apae depende de doações da comunidade, voluntários e recursos financeiros do governo federal.

O presidente da Federação das Apaes do Espírito Santo (Feapaes-ES), Rodolpho Dalla Bernardina, informou que o novo PNE prevê que todas as crianças especiais estudem em escolas públicas, e a verba federal seja repassada para essas escolas e não para as Apaes.

“Na íntegra, o PNE estabelece que as verbas destinadas a essas instituições filantrópicas sejam congeladas em 2012 e extintas em 2016. Isso porque 100% das crianças com necessidades especiais devem estudar nas escolas básicas e as verbas repassadas para elas.”

Bernardina acrescenta que hoje o Estado tem 42 Apaes que atendem cerca de 7 mil famílias, serviço que não é disponibilizado pelas escolas de ensino público.

“A Apae não atende apenas a criança, mas também oferece apoio para a família. Ninguém está preparado para receber um paren-

te com deficiência. A família recebe apoio psicológico, e a criança recebe acompanhamento pedagógico, clínico e social”, disse.

Ele informou que a Feapaes-ES não é contra a inclusão dos deficientes na rede pública, mas que seja repensado o projeto, respeitando as restrições das crianças.

“O governo está esquecendo que essas crianças precisam de acompanhamento durante toda a vida, e não apenas durante a idade escolar dos 4 ao 17 anos. Por isso, hoje, às 19 horas, ocorrerá uma audiência pública na Assembleia Legislativa para sensibilizar os deputados sobre a nossa situação”, disse.

O Ministério da Educação (MEC) informou que não há plano para fechamento das Apaes, mas não se pronunciou sobre o possível fim das verbas destinadas às instituições caso o PNE seja aprovado na íntegra no fim do ano.

DEPOIMENTO

Tratamento diferenciado

A Apae é o lugar onde as crianças recebem um tratamento exclusivo e diferenciado. E a inclusão proposta não existe porque as escolas públicas não estão preparadas para receber as crianças com deficiência.

O professor tem que dar atenção para salas com 30 ou 40 alunos, e não pode parar para dar atenção exclusiva a uma criança com deficiência mental.

É um absurdo esse plano do governo, e não dá para entender porque as famílias não foram questionadas sobre o assunto e se concordavam com a ideia.

Marilda Dellatorre, mãe de Gustavo, aluno da Apae de Vitória.

O QUE ELAS DIZEM

JANIO PETERLI - 23/04/2011



“A escola pública tem que estar preparada para uma inclusão social real com professores treinados”

Penha Peterli, psicopedagoga clínica

JULIA TERAYAMA - 28/05/2009



“A Apae não é apenas um centro de educação, mas também de apoio psicológico e clínico”

Maria José Cerutti, pedagoga